

ARQUIVOS DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

TEACHING INSTITUTION ARCHIVES: CASE STUDY AT INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

Arthur Ferreira Campos^a

Daniella Alves de Melo^b

Rayan Aramís de Brito Feitoza^c

Leonardo Thales Brandão de Andrade^d

Ramon Felix Moreira Pereira^e

RESUMO

Objetivo: Descrever o Arquivo do Instituto Federal da Paraíba - *campus* João Pessoa relatando facilidades e dificuldades enfrentadas pelos(as) profissionais arquivistas e técnicos(as) em arquivo que atuam neste ambiente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada mediante estudo de caso. Sua natureza é qualitativa e os dados foram coletados a partir de observação *in loco* e entrevista semiestruturada. Os resultados são apresentados em forma de relato de pesquisa. **Resultados:** Apresenta dificuldades em encontrar o arquivo da instituição; deficiência no seu quadro pessoal pelas ausências de contratos de estágios; possui fluxo contínuo e apresenta necessidades quanto a melhoria de serviços específicos. **Conclusões:** o arquivo descrito é o reflexo das atividades do Instituto Federal da Paraíba – *campus* João Pessoa (administrativas e acadêmicas), ainda determina papel histórico ao preservar documentos específicos e necessários para os pilares ensino, pesquisa e extensão. Deve ser realizada a contratação de profissionais para dinamizar a gestão documental.

Descritores: Arquivos. Arquivos de Instituição de Ensino. Arquivologia. Instituto Federal da Paraíba – IFPB.

^a Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). E-mail: arthurcampos94@gmail.com

^b Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). E-mail: dame_18@hotmail.com

^c Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/UFPB). E-mail: rayanbritof@gmail.com

^d Graduando em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Servidor Público do Sindicato dos Trabalhadores da Fundac (SINTAC-PB). E-mail: leonardothalesbrandao@hotmail.com

^e Graduando em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: ramon.moreira@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia ou a Arquivística é um campo de conhecimento científico que estuda os arquivos e as suas funções e tem como objeto de estudo os documentos arquivísticos ou a informação orgânica. Além disso, é constituída por princípios e técnicas estabelecidas desde a constituição dos primeiros arquivos nacionais e, apesar de seu estabelecimento científico seja reconhecido a partir dos manuais¹ clássicos da Arquivologia, seu desenvolvimento encontra-se em evolução e em transformação (ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES, 1973).

Os arquivos são formados no âmbito das instituições que produzem documentos no decorrer de suas atividades, para o cumprimento de suas funções administrativas e que, posteriormente, podem ser descartados ou preservados, dependendo de suas tipologias e de seus valores. Nesse sentido, essas instituições podem se caracterizar por diferentes segmentos como cultural, saúde, negócios, governamental, religioso, educação/ensino pública ou privada, entre outros.

Destacamos, neste artigo, os arquivos no contexto educacional, especificamente os das Instituições de Ensino públicas. Para Campo (2004, p. 16) “as instituições públicas geram documentos que os constituem como subprodutos de suas ações e dão origens aos arquivos, sendo elemento vital e estratégico para uma boa administração, a gestão eficaz desses documentos.”

No contexto dos arquivos de Instituições de Ensino, também é válido afirmar que parte de seus documentos possuem valor histórico e/ou memorialístico, ressignificando a trajetória de discentes e de servidores que passaram pela determinada instituição, como também a sua própria trajetória, conquistas, acontecimentos, legados, vicissitudes, servidões, escuridões, ou seja, a memória institucional (COSTA, 1997).

¹ Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos (1898), de Muller, Feith e Fruin (ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES, 1973); o Manual de Administração de Arquivo, de Hilary Jenkinson (JENKINSON, 1922); o Manual de Arquivística, de Eugenio Casanova (CASANOVA, 1928) e; Archivkunde, publicado em 1968, de Adolf Brenneke (BRENNEKE, 1968).

Entre a gestão de documentos, que perdura desde a criação de documentos até sua destinação final, e a preservação dos documentos que potencializam as informações, o contexto probatório, os indícios de memórias, entre outros fatores, temos as práticas ou funções que são realizadas por arquivistas a partir de políticas ou normas estabelecidas no âmbito das instituições.

Nas Instituições de Ensino não é diferente, assim, neste artigo, trabalhamos sob o viés do Ensino Superior para apresentar o Arquivo do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - *campus* João Pessoa. Instituição essa que é pública, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Governo Federal, e tem trajetória institucionalizada no ensino médio, técnico e superior. Desse modo, partimos da seguinte questão: Como se apresenta, pragmaticamente, o Arquivo do IFPB - *campus* João Pessoa e quais as possíveis facilidades e dificuldades enfrentadas pelos profissionais atuantes?

O objetivo geral é descrever o Arquivo do IFPB - *campus* João Pessoa relatando facilidades e dificuldades enfrentadas pelos(as) profissionais arquivistas e técnicos(as) em arquivo que atuam neste ambiente. Para tanto, realizamos um levantamento no arquivo do IFPB – *campus* João Pessoa a fim de observar as atividades realizadas pelos(as) profissionais atuantes, conhecer o arquivo e sua historicidade como um arquivo de Instituição de Ensino.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada mediante estudo de caso. Sua natureza é eminentemente qualitativa, tendo seus dados coletados mediante observação *in loco* e entrevista semiestruturada com a arquivista chefe. Os resultados são apresentados em forma de relato de pesquisa.

Este trabalho busca contribuir com os estudos referentes aos Arquivos de Instituições de Ensino, desenvolvidos no âmbito da Arquivologia, à medida que apresenta o arquivo de uma Instituição Federal de Ensino Técnico e Superior, situada no Estado da Paraíba. Também possibilita perceber a importância social dos arquivos tanto para atender às demandas dos(as) cidadãos(ãs) quanto para preservar a memória das instituições, em especial na área da educação. Por fim, torna possível conhecer um pouco mais sobre a rotina arquivística e suas práticas, possibilitando, inclusive, futuras comparações entre instituições.

2 ABRANGÊNCIA DO CONCEITO DE ARQUIVO

O ser humano, enquanto ser social, sente a necessidade de transmitir, registrar, armazenar e, se possível, conservar a memória em diversos âmbitos da sociedade. Isso fez com que, ao longo do tempo, fossem criados registros para a preservação de ensinamentos, estratégias de caça, religiosidade, entre outros, ou seja, registros históricos que preservassem informações importantes para as futuras gerações.

Com o surgimento da escrita, esses registros foram sendo acumulados nos mais variados suportes, placas de argila, papiro, pergaminho, papel, e, atualmente, também pelos meios digitais (PORTO, 2013; CANTALICE, 2014). Os arquivos foram surgindo, então, como ambientes para salvaguarda e preservação desses documentos e assumindo o papel representativo na memória das instituições e das pessoas.

Várias são as conceituações do que seriam arquivos. No Brasil, a Lei nº 8.159/91, em seu artigo 2º, os define como:

Conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos (BRASIL, 1991, *online*).

Para Lopes (2009), os arquivos podem ser entendidos como acervos dotados de informações orgânicas originais, em suporte convencional ou em suporte eletrônico ou digital, são produzidos por pessoas físicas ou jurídicas, abrangendo atividades administrativas, técnicas, artísticas ou científicas. Já Bellotto (2007), define arquivo como um conjunto de documentos que podem ser produzidos ou recebidos por uma instituição pública ou privada, pessoas ou família, salvaguardando a sua organicidade e integridade e, também, preservando os valores probatórios, testemunhais e culturais, não sendo 'misturados' com documentos de outras proveniências. Reis (2006), por sua vez, indica que o conceito de arquivo se refere ao

[...] conjunto de documentos, qualquer que seja a sua data, a sua forma e o seu suporte material, produzidos ou recebidos por toda e qualquer pessoa física ou moral e por todo e qualquer serviço e organismo público ou privado no exercício da sua atividade [...]

REIS, 2006, p. 1).

Os conceitos escolhidos para este estudo são bastante abrangentes, englobando os documentos de arquivo em seus mais diferentes suportes, inclusive o digital, sendo relacionados tanto a pessoas jurídicas quanto a pessoas físicas. É importante frisar, também, que os arquivos podem ser classificados quanto ao valor, ou seja, eles possuem valor primário e secundário, sendo o primário o valor administrativo e o secundário subdividido em dois, o valor probatório e/ou valor informativo (SCHELLENBERG, 2008). Assim, um arquivo representa mais do que apenas um conjunto de folhas de papel com palavras escritas, ele abrange as mais diversas formas de transmitir e preservar a informação, tudo que revela a história de um povo (PORTO, 2013).

2.1 ARQUIVOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Os arquivos podem assumir características diferentes que podem ser estabelecidas e classificadas de acordo com as unidades produtoras, os estágios de sua evolução, a extensão da sua atuação e a natureza dos seus documentos. Entre os diversos tipos de arquivos que possuem documentos especiais ou especializados, apresentamos os de Instituição de Ensino, podendo ser os arquivos escolares, os arquivos universitários ou arquivos de centros de ensino superior.

O arquivo escolar pode ser definido como o conjunto de documentos produzidos ou recebidos por escolas públicas ou privadas, oriundos do exercício de atividades específicas, independente do suporte ou da natureza dos documentos (MEDEIROS, 2003). Os arquivos escolares, segundo Medeiros (2003), são de interesse público, independente de não serem contidos na conceituação legal de arquivo público. Bonato (2005), em explicação a isso, destaca que

[...] quando uma escola particular (privada) é extinta, seus arquivos devem ser transferidos à guarda pública; assim, os arquivos escolares da rede privada serão públicos por destinação, porém essa transferência é quanto aos documentos que decorram de atribuições públicas exercidas pela escola particular, tipo os relativos a transferências, históricos escolares, atos de colação de grau, entre outros (BONATO, 2005, p. 197).

Pereira (2007) indica que existe uma consciência de crise nas escolas, o que torna os estudos da história da educação necessários para solidificar aspectos de identidade, a partir de teóricos da educação e de novos enfoques. Ainda segundo Pereira (2007, p. 86), “a reconstituição do passado de uma instituição escolar é importante para rever os seus caminhos, direcionar a correção de suas atuais rotas”. Nesse sentido, a função do arquivo escolar, para a referida autora, é contribuir para o estudo dos fluxos documentais nessas unidades educacionais, bem como para a história das instituições educacionais.

Entendemos a importância do arquivo escolar também conforme Colmán (2008, p. 20), destacando que “é no arquivo escolar que se guardam os documentos que se constituem a cultura material escolar e estes, por sua vez, devem ser dispostos de maneira que possam ser encontrados com facilidade”.

Partindo para uma discussão sobre arquivos de universidades, é importante salientar, inicialmente, que existem possibilidades de nomenclaturas que podem definir arquivos de universidades ou de institutos universitários apresentadas por Bohóquez (2006), a saber: Arquivo Universitário, Arquivo Central, Arquivo Geral, Arquivo Histórico. Para esta pesquisa, optamos em utilizar o termo ‘Arquivo Universitário’.

Rousseau e Couture (1998) apontam que os arquivos universitários, quando existem estes espaços, se constituem em um serviço de arquivo que domina os documentos funcionais da instituição, a exemplo de atas de conselhos com decisões tomadas, documentos orçamentários e administrativos, dossiês de estudos, além de chamar a atenção para fundos privados/pessoais de familiares de professores, registros históricos, entre outros.

Geronimo (2014, p. 38) sinaliza que a constituição dos arquivos no âmbito acadêmico/universitário “se dá através de documentos produzidos pela própria instituição, bem como por documentos adquiridos ou doados por ela”. Como se sabe, esses tipos de documentos se caracterizam por serem arquivísticos, dotados de informações orgânicas e que obedecem aos princípios da ordem original dos fundos e da proveniência (DUCHEIN, 1986; HEREDIA HERRERA, 2003).

Conceitualmente, Sanjuán, Gómez e Lopez (2000) *apud* Adelantado (2003) relatam que o arquivo universitário é formado pelo conjunto de documentos com qualquer formato de suporte material, e de qualquer época ou tempo, que são produzidos ou reunidos no desenvolvimento das funções e das atividades de diferentes membros e órgãos universitários, sendo organizados e conservados para gerar informação e pela gestão administrativa, para as pesquisas e para a cultura.

Como pode ser observado, os arquivos universitários ou de centros de ensino superior se caracterizam como especializado a partir das informações orgânicas específicas a um determinado tipo de atividade. No âmbito acadêmico, essas informações oriundas de atividade-meio ou administrativas, abarcam questões orçamentárias, despesas, gestão de pessoal, entre outras funções, e as atividade-fim são as centradas nos discentes e docentes e que exercem o objetivo principal da instituição.

Após a conceituação sobre o que são arquivos, com destaque para os arquivos escolares e universitários como tipos de Arquivos de Instituições de Ensino, partimos, agora, para a explicação do percurso metodológico e, posteriormente, apresentação do relato de pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Este é uma pesquisa descritiva que, segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 102) tem como objetivo “especificar propriedades, características e traços importantes de qualquer fenômeno que analisarmos”. Seu objetivo foi descrever o Arquivo do IFPB - *campus* João Pessoa relatando facilidades e dificuldades enfrentadas pelos(as) profissionais arquivistas e técnicos(as) em arquivo que atuam neste ambiente.

Para tanto, utilizamos o estudo de caso, que visa “à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações” (VENTURA, 2007, p. 384). Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que teve como instrumentos de coletas de dados a observação *in loco* e a entrevista

semiestruturada, realizada com a arquivista chefe responsável pelo setor. Os dados coletados foram apresentados em forma de relato de pesquisa, como será observado posteriormente.

3.1 BREVE HISTÓRICO DO IFPB – CAMPUS JOÃO PESSOA

Com base nas informações disponibilizadas no portal da Instituição (<https://www.ifpb.edu.br>), o IFPB, como se apresenta hoje, foi criado a partir da integração de duas instituições, a saber, o Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB) e a Escola Agrotécnica Federal de Sousa (EAF Sousa).

O CEFET-PB originou-se da Escola Técnica Federal da Paraíba, antes denominada Escola Técnica Industrial. Esta, por sua vez, foi oriunda do Liceu Industrial, e este da Escola de Aprendizes Artífices, que pertenceu a um grupo de dezenove instituições criadas, por meio do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, durante o governo do Presidente Nilo Peçanha (BRASIL, 1909). Todas essas escolas, por assim dizer, tinham por finalidade ofertar ensino profissionalizante para a população que não podia arcar com os custos para aprendizado e atender as demandas do mercado paraibano.

A Escola de Aprendizes Artífices localizou-se inicialmente no Quartel do Batalhão da Polícia Militar, onde funcionou até 1929, quando se transferiu para um prédio na Avenida João da Mata, no bairro de Jaguaribe na cidade de João Pessoa/PB. No início dos anos 1960, a já então Escola Técnica Federal da Paraíba, transfere-se da Avenida João da Mata para um prédio construído na Avenida 1º de Maio, também no bairro de Jaguaribe, onde está até hoje, como *campus* João Pessoa.

No ano de 2007, o Ministério da Educação publicou o Plano de Desenvolvimento de Educação Pública (PDE), expondo concepções e metas sobre a educação nacional e por meio do Decreto nº 6.095 estabeleceu diretrizes para os processos de integração de instituições federais de educação tecnológica visando à constituição de uma rede de institutos federais (BRASIL, 2007). Dessa forma, ao final de 2008, a Lei nº 11.892 instituiu a Rede Federal

de Educação, Ciência e Tecnologia, possibilitando a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) (BRASIL, 2008).

Assim, o IFPB é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação – MEC, que conta com vinte e uma unidades espalhadas em todo Estado da Paraíba, entre *campus*, *campus avançado* e *campus* em fase de implantação, sendo referência em ensino profissional.

Quadro 1 – Princípios da Instituição

Missão	Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.
Visão	Ser uma instituição de excelência na promoção do desenvolvimento profissional, tecnológico e humanístico de forma ética e sustentável beneficiando a sociedade, alinhado às regionalidades em que está inserido.
Valores	Ética, desenvolvimento humano, inovação, qualidade e excelência transparência, respeito e compromisso social e ambiental.

Fonte: Portal IFPB, 2019, *online*.

O Quadro 1 indica a missão, a visão e os valores do IFPB e seus indicadores. Percebemos que a responsabilidade dessa Instituição é centrada no desenvolvimento profissional, tecnológico e humano em seus devidos setores e para eficiência na atuação dos eixos: ensino, pesquisa e extensão.

4 RELATO SOBRE ARQUIVO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO IFPB – *CAMPUS* JOÃO PESSOA

A visita ao arquivo foi agendada, inicialmente, para o dia 16 de agosto de 2019 (sexta-feira) às 13 horas, no entanto, devido a contratempos da instituição, precisou ser remarcada para o dia 19 de agosto de 2019 (segunda-feira) às 9 horas. Chegando ao IFPB - *campus* João Pessoa, percebemos, logo de início, que a unidade de ensino é uma construção imponente que se destaca no bairro Jaguaribe, onde está localizada.

Ao adentrarmos, verificamos que o Instituto utiliza elementos de orientação espacial pelos corredores, isto é, existem placas que sinalizam pistas e caminhos possíveis a serem percorridos pelo(a) sujeito(a) ao

trafegar pelo IFPB procurando setores, informações, pessoas, entre outros. Contudo, apesar dessa disposição de elementos e informações, o setor de arquivo não está sinalizado, dificultando a sua localização por uma pessoa externa e, até mesmo, para o público vinculado ao IFPB – *campus* João Pessoa.

Para encontrarmos o arquivo foi necessário perguntar aos estudantes que circulavam pelo local sobre onde funcionava o setor. Em resposta, descobrimos que o arquivo teve seu local mudado, funcionando atualmente num prédio anexo. Ressaltamos que nem o local antigo, nem o novo constam nas placas de sinalização visualizadas.

Nesse processo de busca pela unidade (ocorrido no dia 16 de agosto de 2019, referente ao dia da visita cancelada), percebemos a dificuldade em encontrar o arquivo, o que limita a sua percepção diante da comunidade discente e, até mesmo, da comunidade docente. É necessário que o arquivo esteja posicionado estrategicamente tanto no contexto hierárquico quanto na sua visibilidade e acesso. Ao encontrarmos o arquivo, posteriormente, tivemos que retornar no dia 19 de agosto de 2019 para a visita interna e para a entrevista com a arquivista chefe. Para a segurança, o acesso ao ambiente do arquivo é feito por meio de impressão digital, sendo destinado exclusivamente aos(as) funcionários(as) da instituição.

O arquivo do IFPB existe desde meados de 2012, tendo nessa época a supervisão de outros(as) arquivistas e funcionando na Reitoria do *campus*. Em 2014, o arquivo passa a ser coordenado por um bibliotecário-arquivista (bacharel em Arquivologia e Biblioteconomia). Em conversa com a atual arquivista do setor, constatamos que anteriormente ao ano de 2014, a instituição possuía uma considerável massa documental acumulada cujo tratamento foi realizado pela primeira equipe de estagiários do curso de Arquivologia, contando com 21 discentes vinculados à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e à Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)². Todavia, apesar desse número de

² No Estado da Paraíba, o curso de Arquivologia é ofertado tanto pela Universidade Federal quanto pela Universidade Estadual.

pessoas, não foi possível organizar, na época, todos os documentos nos padrões recomendados.

Percebemos, então, que o arquivo da Instituição demanda uma quantidade significativa de pessoal para atuar. Após o ano de 2014, foram remanejados quatro arquivistas e uma técnica em arquivo para o local, porém, hoje, em 2021, esse arquivo conta apenas com duas arquivistas e uma técnica em arquivo (formada em Arquivologia também).

Investigamos que a Instituição é complexa, possuindo cinco níveis de ensino: ensino médio, ensino técnico, ensino pós-médio³, ensino superior e a pós-graduação em nível mestrado. Nesse contexto, o volume de massa documental é extenso e encontra-se sempre em crescimento. Existem iniciativas de controle como a “IFPB sem papel⁴”, contudo, hoje o processo de gestão de documentos percorre tanto o suporte analógico (físico) quanto o suporte digital.

Em relação a metodologia de tratamento e recebimento dos documentos, é recebida a documentação dos arquivos setoriais, aplicando-se o tratamento necessário e, dependendo da política, o documento é encaminhado à sede da Instituição ou eliminado, no entanto, esse processo de eliminação de documentos ainda não foi realizado, estando a gestão está trabalhando com a Tabela de Temporalidade indicada pelo Ministério da Educação.

Para avaliação desse arquivo, existe uma Comissão de Avaliação composta por 12 arquivistas da própria Instituição, alocados nas Reitorias das sedes dos Institutos Federais da Paraíba (*campus* da cidade de João Pessoa/PB e *campus* da cidade de Campina Grande/PB). Nesse momento em específico, constatamos que está sendo feito o Assentamento Funcional Digital - AFD, que consiste em digitalizar as pastas funcionais relacionadas aos

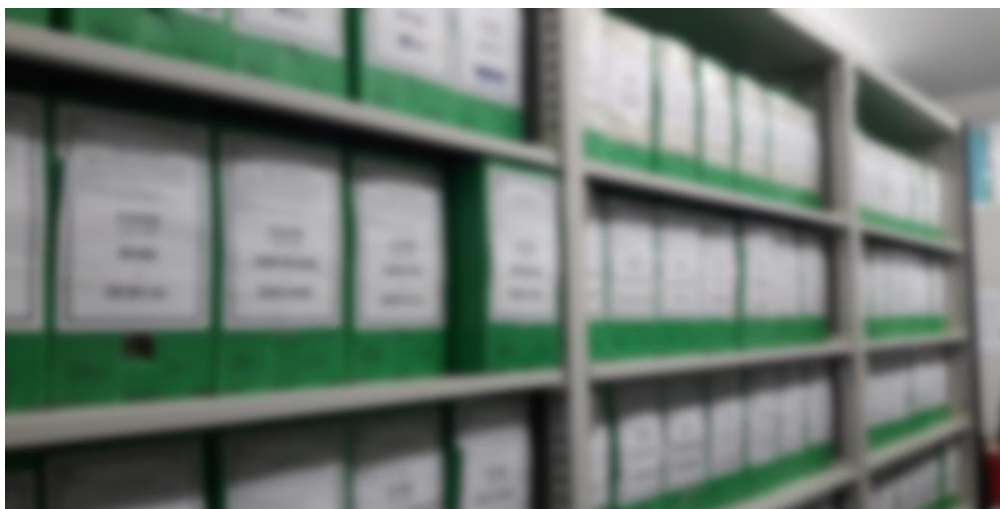
³ Ensino voltado aos estudos pré-vestibular para o ingresso no Ensino Superior, como também voltado para o ingresso no mercado de trabalho abordando conteúdos de nível técnico. A escolha entre ambos é a cargo do discente.

⁴ “IFPB sem papel” é uma iniciativa lançada em setembro de 2017, que visa reduzir o tempo de atendimento das demandas do cidadão na instituição e, ainda, eliminar o papel que é utilizado por ela, promovendo a economia de recursos públicos e auxiliando a sustentabilidade do país (ABIAHY, 2017).

servidores públicos federais vinculados a esse Instituto. Esse processo ainda conta com a higienização, classificação da documentação por assunto e posterior envio para um servidor federal. Quanto ao armazenamento dos documentos, essa unidade contém acervos acadêmicos: dossiês, documentos das coordenações, documentos dos departamentos, entre outros. Ressaltamos que os serviços de higienização e tratamento são realizados no próprio setor de arquivo.

Pela complexidade da Instituição, existe uma hierarquia. Situada na Reitoria, a Coordenação de Memória e Arquivo (CMA) é o setor que determina as tomadas de decisões e as diretrizes referentes ao tratamento dos documentos. Ilustramos, na Figura 1, parte do acervo do arquivo de Instituição de Ensino do IFPB - *campus* João Pessoa, que são alocados em estantes deslizantes.

FIGURA 1 – Documentações do Acervo⁵

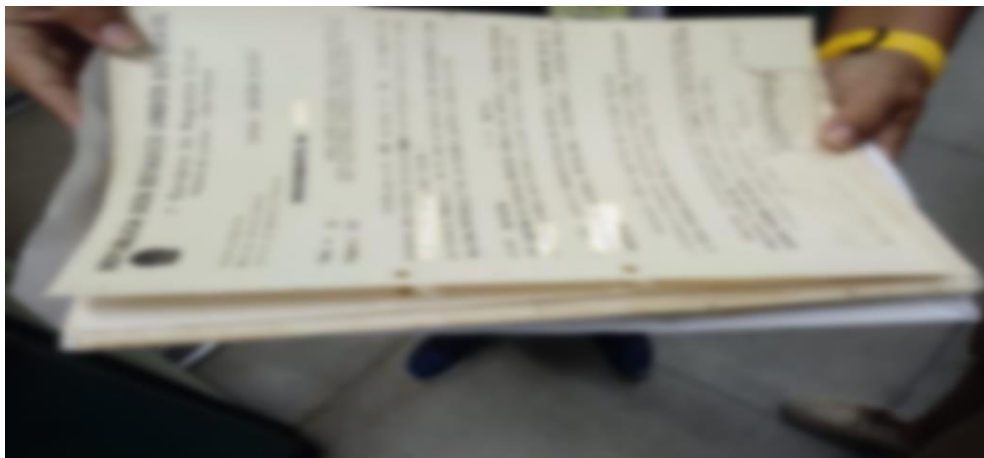


Fonte: Autores(as) da pesquisa

A Figura 1 demonstra o armazenamento dos documentos em caixas. A cor verde é utilizada em referência a cor dos Institutos Federais brasileiros. Observamos exemplos de todo o tipo de documentação referente as práticas de ensino no acervo, organizado pelo método alfabético (PAES, 2004).

⁵ As Figuras 1 e 2 foram embaçadas propositalmente para certificar o sigilo de dados referentes aos documentos e às informações classificatórias contidas nas caixas-arquivo.

FIGURA 2 – Documentos do 1º Fundo Arquivístico (EAAPB)



Fonte: Autores(as) da pesquisa

A Figura 2 demonstra documentos de 1909 a 1936 da Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (EAAPB), isto é, do primeiro Fundo Arquivístico da Instituição onde resta apenas uma resguarda informacional. É interessante notar como o documento está preservado e armazenado em envelopes de papel.

FIGURA 3 – Técnica utilizada na documentação



Fonte: Autores(as) da pesquisa

A Figura 3 retrata uma técnica específica utilizada no armazenamento de documentos para que não sofram danos e percam seu valor informacional a longo prazo. No passado, devido a causas naturais (chuvas, enchentes, incêndios em salas), houve acidentes com a documentação. Atualmente, já existe o cuidado e o início da conscientização da Instituição para com o seu arquivo, visto que, constatamos na entrevista semiestruturada com a arquivista

chefe que existem iniciativas contendo planos de segurança e treinamentos específicos para a prevenção da perda do acervo.

Quanto aos Fundos, hoje existem um total de oito Fundos Arquivísticos na Instituição, sendo sete fechados, pertencendo às respectivas instituições antecessoras ao IFPB: Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba (EAAPB), Liceu Industrial de João Pessoa (LIJP), Escola Industrial de João Pessoa (EIJP), Escola Industrial Coriolano de Medeiros (EICM), Escola Industrial da Paraíba (EIFPB), Escola Técnica Federal da Paraíba (ETFPB), Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB). Como único Fundo aberto, a Instituição comporta o: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). A Figura 4 ilustra a Lista dos Fundos Arquivísticos existentes e suas respectivas datas-limite.

FIGURA 4 – Lista dos Fundos Arquivísticos



EAAPB -	1909 - 1936
LIJP -	1937 - 1941
EIJP -	1942 - 1957
EICM -	1958 -1964
EIFPB -	1965 - 1966
ETFPB -	1967 - 1998
CEFETPB -	1999 - 2008
IFPB -	2009 - ATUAL

Fonte: Autores(as) da pesquisa

Quanto às mudanças de nomes, o IFPB modificou seu nome conforme as suas mudanças de funções, ou seja, a Instituição foi crescendo conforme as demandas de capacitação da sociedade, indo desde o ensino médio técnico até

o ensino superior, envolvendo também o nível de pós-graduação. Hodiernamente, o IFPB pode ser comparado a um parâmetro semelhante a outras Instituições de nível superior e Universidades Federais como, por exemplo, a Universidade Federal da Paraíba, segundo o relato da arquivista chefe.

O fluxo informacional no arquivo é contínuo, tendo todos os dias a solicitação de documentos. A arquivista chefe comenta que, na maioria das vezes, essas solicitações advêm de discentes egressos da Instituição. O processo consta na solicitação de documentos dos mais diversos fins, desde o caráter disciplinar até outros tipos de benefícios, como provas para atender determinadas reivindicações.

FIGURA 5 – Scanner do Acervo (Modelo EPSON DS-70000)



Fonte: Autores(as) da pesquisa

A Figura 5 apresenta o Scanner utilizado pelo arquivo para digitalizar os mais variados documentos; é um modelo robusto, tendo um custo elevado de sua manutenção. Infortunadamente, por conta do contingenciamento de verbas por parte do Governo Federal, essa manutenção acaba não sendo realizada.

De acordo com as informações coletadas na entrevista semiestruturada, o maior problema enfrentado pelo arquivo em questão, hoje, é a falta de mais profissionais para dinamizar a gestão documental, auxiliando no trabalho de armazenamento informacional da Instituição. Outros problemas relatados advêm da falta de recursos para a contratação de estagiários que podem ajudar nos

serviços diários e, também, o espaço destinado ao arquivo que é pequeno, dificultando a higienização, recepção de usuários e armazenamento da massa documental que se encontra em crescimento exponente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste estudo descrever o Arquivo do IFPB - *campus* João Pessoa relatando facilidades e dificuldades enfrentadas pelos(as) profissionais arquivistas e técnicos(as) em arquivo que atuam neste ambiente. Quando se trata de arquivos especializados, em especial arquivos de Instituições de Ensino, é importante manter o bom funcionamento da instituição, mediante o gerenciamento eficaz de seus documentos, já que estes são bastante demandados por usuários internos (colaboradores, docentes, discentes, pesquisadores, entre outros) e externos (cidadãos da sociedade civil).

Dito isso, os problemas iniciais que constatamos no arquivo do IFPB – *campus* João Pessoa foram: a falta de sinalização indicando o setor de arquivos, o que dificultou nossa chegada até o referido setor, e de maneira similar deve afetar os(as) usuários(as) do arquivo; e espaço físico pequeno para acondicionamento dos documentos, dificultando o processo de higienização e de armazenamento deles. Além disso, problemas como a localização e a organização do ambiente são barreiras que dificultam o acesso à informação para as pessoas que procuram o arquivo.

Verificamos, a partir da entrevista realizada, que nos últimos anos houve uma estagnação de verba para o desenvolvimento e funcionamento do arquivo e dos seus recursos tecnológicos, como por exemplo, para a contratação de estagiários e a manutenção dos equipamentos em funcionamento. Devido a essas limitações financeiras, a conservação de recursos, como o *scanner* e a estrutura das estantes, são urgentes e não estão sendo atendidas.

Em contrapartida, a equipe, formada por duas arquivistas e pela profissional técnica em arquivo, exerce papel fundamental para a preservação dos documentos do IFPB – *campus* João Pessoa, adotando políticas para

digitalização e preservação dos documentos analógicos e medidas de segurança para os usuários que adentram no arquivo.

O arquivo é o reflexo das atividades do IFPB – *campus* João Pessoa, ainda delimita papel histórico ao trabalhar com documentos específicos e necessários para os pilares ensino, pesquisa e extensão. Temos, então, a concepção de que o arquivo do IFPB - *campus* João Pessoa é um organismo em crescimento e que o atual espaço de funcionamento é pequeno diante das necessidades vigentes: atendimento ao público, higienização, tratamento dos documentos e, até mesmo, para a contratação de novos profissionais sejam arquivistas, técnicos(as) em arquivo ou estagiários(as). Ressaltamos que a contratação de estagiários é benéfica, com a finalidade de otimizar e dinamizar os serviços.

Sugerimos, para um estudo subsequente, uma pesquisa com o intuito de mapear a situação dos arquivos de outras unidades do IFPB, como os *campi* localizados em cidades do interior do Estado. Dessa forma, seria possível verificar facilidades e dificuldades enfrentadas pelos(as) determinados(as) profissionais arquivistas atuantes, sugerindo um estudo comparativo que possa auxiliar na solução de eventuais problemas.

FINANCIAMENTO

Trabalho realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), código de financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual de arranjo e descrição de arquivos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.

ABIAHY, A. C. "IFPB sem Papel" é lançado oficialmente pela Reitoria. **Instituto Federal da Paraíba** – Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/noticias/2017/09/ifpb-sem-papel-e-lancado-oficialmente-pela-reitoria>. Acesso em: 16 jun. 2021.

ADELANTADO, A. L. Los fondos universitarios para la historia de las universidades. *In*: MUNDET, C. (org.) **Archivos Universitarios e historia de**

las universidades. Madrid: Instituto Antonio de Nebrija de estudios sobre la universidad, 2003. p.13-60.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

BONATO, N. M. da C. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 10, p. 193-220, 2005.

BOHÓRQUEZ, A. E. L. Los archivos universitarios de Venezuela. **Revista Historia de la Educación Latinoamericana**, v.8. p.239 -158, 2006.

BRASIL. Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007. Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6095.htm. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 8159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm. Acesso em: 30 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 20 jun. 2021.

BRENNEKE, A. **Archivistica:** contributo alla teoria ed alla storia archivistica europea. Milano: Per i tipi dell'editore, 1968.

CASANOVA, E. **Archivistica**. 2. ed. Siena: Stab. Arti Grafiche Lazzeri, 1928.

CANTALICE, L. de F. da S. S. **Arquivos Escolares:** uma proposta de um instrumento de controle de acesso e uso documental para o arquivo permanente do colégio polígono. 2014. Monografia (Graduação em Arquivologia). Universidade Federal da Paraíba, 2014.

CAMPO, E. **Gestão da Informação em arquivos universitários**: estudo da evasão no curso de História – UDESC. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Biblioteconomia – Gestão da Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

COLMÁN, R. S. L. **Gestão documental nos arquivos escolares**: estudo de caso nas escolas públicas Pirajá da Silva, Colégio Estadual da Bahia e CEFET. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal da Bahia, 2008.

COSTA, I. T. M. **Memória institucional**: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). CNPq/Ibict/UFRJ/ECO, Brasília, 1997.

GERONIMO, M. B. **O arquivo universitário e as suas diretrizes**: um estudo de caso do sistema de arquivo da UNICAMP (SIARQ). Marília: Unesp, 2014. 187f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) – Universidade Estadual Paulista (Unesp) – *Campus* de Marília.

HEREDIA HERRERA, A. **El principio de procedencia y los otros principios de la archivística**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo. 2003. (Coleção Scripta, 5).

JENKINSON, H. **A manual of archive administration including the problems of war archives and archive making**. Londres: Oxford, 1922.

LOPES, L. C. **A nova Arquivística na modernização administrativa**, 2. ed., Rio de Janeiro: Projecto, 2009.

MEDEIROS, R. H. A. Arquivos escolares – breve introdução a seu conhecimento. In: **COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO**, 3., Vitória da Conquista. Anais... Vitória da Conquista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2003.

PAES, M. L. **Arquivo**: teoria e prática. 3 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

PEREIRA, M. A. F. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar. **Educação Unisinos**, v. 11, n. 2, p. 85-90, 2007.

PORTAL IFPB. **Histórico**. Disponível em:
<http://editor.ifpb.edu.br/institucional/historico>. Acesso em: 27 jan. 2021.

PORTO, D. M. **História e evolução do Arquivo**: a exemplaridade da Torre do Tombo. 2013. 83 f. Dissertação (mestrado) – Universidade da Beira Interior, Faculdade de Artes e Letras, 2013.

REIS, L. O arquivo e arquivística evolução histórica. **Biblios**, v. 7, n. 24, abr./jun., 2006.

ROUSSEAU, J.-Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SAMPIERI, H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. FGV Editora, 2008.

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. **Revista da SOCERJ**, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

TEACHING INSTITUTION ARCHIVES: CASE STUDY AT INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

ABSTRACT

Objective: Describe the Archive of the Federal Institute of Paraíba - João Pessoa campus reporting facilities and difficulties faced by professional archivists and archive technicians who work in this environment. **Methodology:** This is a descriptive research, carried out through a case study. Its nature is qualitative and data were collected from on-site observation and semi-structured interviews. The results are presented in the form of a research report. **Results:** Presents difficulties in finding the institution's file; deficiency in their staff due to the absence of internship contracts; it has a continuous flow and presents needs regarding the improvement of specific services. **Conclusions:** the archival described is a reflection of the activities of the Instituto Federal da Paraíba - João Pessoa campus (administrative and academic), still determines a historical role in preserving specific and necessary documents for the teaching, research and extension pillars. Professionals should be hired to streamline document management.

Descriptors: Archival. Educational Institution Archives. Archival Science. Instituto Federal da Paraíba - IFPB.

ARCHIVOS DE INSTITUCIÓN DOCENTE: ESTUDIO DE CASO EN EL INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

RESUMEN

Objetivo: Describir el Archivo del Instituto Federal de Paraíba - campus João Pessoa informando las instalaciones y dificultades que enfrentan los archiveros profesionales y técnicos de archivo que trabajan en este entorno. **Metodología:** Se trata de una investigación descriptiva, realizada a través de un estudio de caso. Su naturaleza es cualitativa y los datos se recolectaron a partir de observaciones in situ y entrevistas semiestructuradas. Los resultados se presentan en forma de informe de investigación. **Resultados:** Presenta dificultades para encontrar el expediente de la institución; deficiencia en su personal debido a la ausencia de contratos de prácticas; tiene un flujo

continuo y presenta necesidades de mejora de servicios específicos. **Conclusiones:** el archivo descrito es un reflejo de las actividades del Instituto Federal da Paraíba - campus João Pessoa (administrativo y académico), aún determina un papel histórico en la preservación de documentos específicos y necesarios para los pilares de docencia, investigación y extensión. Se deben contratar profesionales para agilizar la gestión de documentos.

Descriptores: Archivo. Archivos de instituciones educativas. Ciencia de Archivo. Instituto Federal da Paraíba - IFPB.

Recebido em: 28.02.2021

Aceito em: 30.04.2021